

revista **MASTER**

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL | set - out - nov 2016

Edição 147
ISSN 2236-5737



*O que se espera do Administrador
na atualidade?*



*Administrador,
aproveite esta oportunidade:*
**Planos de saúde
a partir de R\$ 173.¹**



Só a Qualicorp e o CRA-RS oferecem inúmeras e excelentes alternativas para você escolher uma que atenda às suas necessidades. Líder de mercado, temos parceria com o CRA-RS e mais de 470 entidades de classe para negociar o melhor para você.

Qualidade e credibilidade.



Deixe a Qualicorp oferecer o melhor para você.

0800 799 3003

De segunda a sexta-feira, das 9h às 21h; aos sábados, das 10h às 16h.

www.qualicorp.com.br/anuncio



¹R\$ 173,00 - Exato Adesão Trad. 15 F AHO QC COP (registro na ANS nº 473.988/15-4), da SulAmérica Saúde, faixa etária até 18 anos, com coparticipação e acomodação coletiva (tabela de julho/2016 - RS).

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência das respectivas operadoras de saúde. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras de saúde, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Outubro/2016.



Adm. Valter Luiz de Lemos
Presidente do CRA-RS
CRA-RS nº 843

Administrador: o profissional multifacetado

Comemoramos, homenageamos e enalteçemos o Administrador no seu dia, em 9 de setembro. Data essa que foi assinada a Lei 4.769/65, que regulamentou a profissão e criou os Conselhos Federal e Regionais de Administração. Em 2016 completamos os 51 anos da profissão e entramos em um novo ciclo, uma nova etapa, rumo ao centenário da Administração.

Nesta Master, número 147, destacamos as diferentes áreas em que um profissional da Administração pode atuar, evidenciando a nossa visão 360º que é necessária e demandada por diversos setores na sociedade. Para assumir determinados papéis é preciso de conhecimento, técnica e, acima de tudo, planejamento. Virtudes essas que um bom Administrador não deixa faltar.

Para comprovar isso, na editoria de Entrevista, mostramos como o trabalho de um Administrador na área cultural influenciou no aumento do faturamento de um grupo de teatro. Ainda, abordamos a gestão na saúde pública, setor deficitário no Rio Grande do Sul, especialmente pela falta de valorização da ciência da Administração nas instituições.

Na matéria de capa, como não poderia ser diferente, mostramos a visão ampla dos negócios que nos compete no mercado de trabalho. Renomados profissionais, entre eles os vencedores do Prêmio Mérito em Administração, foram entrevistados falando sobre suas áreas de atuação e o futuro da profissão.

A Era do Compartilhamento e a função do Administrador na Recuperação de Empresas também são assuntos destaques da publicação. Por fim, mas não menos importante, aprofundamos o conhecimento sobre a Colômbia, País que nos recebe com o XII Congresso Mundial de Administração, em Cartagena das Índias. Um momento justamente para discutir as práticas de gestão nas organizações do futuro. A Administração, por mais tradicional que seja, é a carreira que mais cresce e cada vez mais será fundamental para o desenvolvimento econômico, tanto nos setores privados e ainda mais nos públicos. Que juntos consigamos progredir nos próximos 50 anos. Parabéns a todos os Administradores!

REVISTA MASTER É UMA PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO
DO RIO GRANDE DO SUL | CRA-RS
ISSN 2236-5737

PRESIDENTE: Adm. Valter Luiz de Lemos

Adm. Vinícius Seibel Hummes (Vice-Presidente Administrativo)
Adm. Sérgio José Rauber (Vice-Presidente Financeiro)
Adm. Cesar Marques Sarmiento (Vice-Presidente de Fiscalização e Registro)
Adm. Rogério de Moraes Bohn (Vice-Presidente de Relações Externas)
Adm. Lourdes Maria Ritt (Vice-Presidente Institucional)

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS: Adm. Elivelto Nagel da Rosa Finkler;
Adm. Helenice Rodrigues Reis e Adm. Izabel Cristine Lopes. **CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO:** Adm. Marco Aurélio Kihns; Adm. Elimar Kroner Teixeira e Adm. Marcia Valéria Borba Brasil. **CÂMARA DE REGISTRO:** Adm. Renato Luiz Tavares de Oliveira; Adm. Mauro Ochman e Adm. Nadir Becker

CONSELHEIROS DO CRA-RS

Conselheiros Efetivos

Adm. Cesar Marques Sarmiento; Adm. Elivelto Nagel da Rosa Finkler; Adm. Helenice Rodrigues Reis; Adm. Izabel Cristine Lopes; Adm. Lourdes Maria Ritt; Adm. Marco Aurélio Kihns; Adm. Rogério de Moraes Bohn; Adm. Sérgio José Rauber; Adm. Valter Luiz de Lemos e Adm. Vinícius Seibel Hummes

Conselheiros Suplentes

Adm. Cezar Augusto Vieira de Oliveira; Adm. Elimar Kroner Teixeira; Adm. Fernando Fagundes Milagre; Adm. Marcia Valéria Borba Brasil; Adm. Mauro Ochman; Adm. Nadir Becker; Adm. Otilia da Costa e Silva Gomes e Adm. Renato Luiz Tavares de Oliveira

Conselheiros Federais

Efetivo: Adm. Ruy Pedro Baratz Ribeiro
Suplente: Adm. Cláudia de Salles Stadtlöber

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Usina de Notícias

www.usinadenoticias.com.br

Adriana Kühn - Jornalista | Brígida Sofia - Jornalista | Rafaela Johann - Jornalista
Emili Nitske - Assistente | Barbara Teixeira - Publicitária

IMPRESSÃO

Gráfica COAN

www.coan.com.br

TIRAGEM: 18.000 exemplares

jornalismo@crars.org.br

Rua Marcílio Dias, 1030

Bairro Menino Deus

CEP 90.130-000

Porto Alegre - RS



[/conselhoregionaldeadministracao.org.br](https://www.conselhoregionaldeadministracao.org.br)
www.crars.org.br



SECCIONAIS REGIONAIS

CAXIAS DO SUL

Delegado: Adm. Fabio Teodoro Tolfo Ribas - CRA-RS nº 37.678
Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 - Jardim América
95050-520 - Caxias do Sul / RS
Telefone: (54) 3029-6663
E-mail: caxiasdosul@crars.org.br

IJUÍ

Delegado: Adm. Benísio Roque Rodrigues - CRA-RS nº 31.115
Rua 14 de Julho, 1220/02 - Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí/RS
Telefone/Fax: (55) 3333-6480
E-mail: ijui@crars.org.br

NOVO HAMBURGO

Delegado: Adm. Carlos Roberto Escher - CRA-RS nº 23.036
Rua Domingos de Almeida, 135 - Térreo
93410-100 - Novo Hamburgo/RS
Telefone: (51) 3582-6444
E-mail: novohamburgo@crars.org.br

OSÓRIO

Delegado: Adm. Thiago Conceição Camargo - CRA-RS nº 24.489
Rua Marechal Floriano, 920 sala 109
95520-000 - Osório/RS
Telefone: (51) 3601-1381
E-mail: osorio@crars.org.br

PASSO FUNDO

Delegado: Adm. Luis Carlos Bortoncello - CRA-RS nº 33.631
Rua General Neto, 443 sala 503 - Bairro Centro
99010-023 - Passo Fundo/RS
Telefone: (54) 3601-5447
E-mail: passofundo@crars.org.br

PELOTAS

Delegado: Adm. João Alberto Gonçalves Junior - CRA-RS nº 39.712
Rua XV de Novembro, 607/45
96015-000 - Pelotas/RS
Telefone/Fax: (53) 3025-4362
E-mail: pelotas@crars.org.br

SANTA CRUZ DO SUL

Delegado: Adm. Lucas Leon Rubinger Junior - CRA-RS nº 42648
Rua Venâncio Aires, 633 sala 02 - Bairro Centro
96810-124 - Santa Cruz do Sul/RS
Telefone: (51) 3902-4183
E-mail: santacruzdosul@crars.org.br

SANTA MARIA

Delegado: Adm. Neiva Maria Cantarelli - CRA-RS nº 2.366
Rua Cel. Niederauer, 1565 sala 06/08
97015-123 - Santa Maria/RS
Telefone: (55) 3222-5815
E-mail: santamaria@crars.org.br

URUGUAIANA

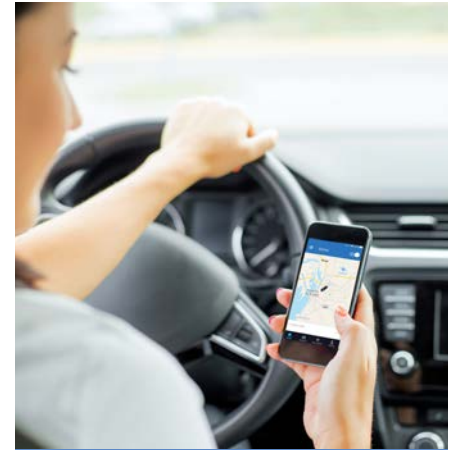
Delegado: Adm. Mauricio Jardim Oliano - CRA-RS nº 25.707
Rua XV de Novembro, 2167
97500-510 - Uruguaiiana/RS
Telefone: (55) 3411-0093
E-mail: uruguaiiana@crars.org.br



6 ENTREVISTA



10 ESPECIAL



24 CASE

6 ENTREVISTA

“Assim como em qualquer profissão, buscar fazer o que gosta é muito satisfatório. Administrar é uma honra porque você melhora a vida das pessoas. Ao melhorar os processos e os conduzir bem, é possível gerar riquezas e bem-estar. Com isso, são produzidos resultados que vão muito além do financeiro”, com o Adm. Marco Antônio dos Santos Wanderlei que atua em gestão cultural

8 CONEXÃO CRA-RS

- JUBILADOS: Uma homenagem àqueles que dedicaram parte de sua vida à Administração
- PRÊMIO MÉRITO EM ADMINISTRAÇÃO: Rumo aos próximos 50 anos

10 ESPECIAL

Quando é a gestão que adocece

13 FISCALIZAÇÃO

CRA-RS acompanha caso de edital da Câmara Municipal de Novo Hamburgo

14 CAPA

ADMINISTRAÇÃO: uma visão ampla dos negócios

18 NA UNIVERSIDADE

O crescimento do formato de Ensino a Distância divide opiniões, com o docente coordenador do curso de Administração no Centro Universitário Metodista (IPA), Adm. Rafael de Freitas Barbosa e com a acadêmica da ESPM, Mariana Alves

19 OPINIÃO

Informação: Riscos para segurança corporativa, com o Adm. Roberto Clamer

20 INTERNACIONAL

Congresso Mundial de Administração na Colômbia: uma potência emergente na América Latina

22 ÁREAS DA ADMINISTRAÇÃO

O Administrador na Recuperação Judicial

24 CASE

A era do compartilhar: um estilo de vida!

26 CAIXA DE SAÍDA



“Assim como em qualquer profissão, buscar fazer o que gosta é muito satisfatório. Administrar é uma honra porque você melhora a vida das pessoas. Ao melhorar os processos e os conduzir bem, é possível gerar riquezas e bem-estar. Com isso, são produzidos resultados que vão muito além do financeiro.”

O Administrador com especialização em Gestão Empresarial e cursando Gestão Cultural, Marco Antônio dos Santos Wanderlei atua na Administração do grupo de teatro Cia. de Comédia G7. O profissional já esteve à frente de grandes empresas como Nestlé e Claro. A área cultural ainda é pouco explorada pelos profissionais, mas ele revela que, apesar de desempenhar esse papel há apenas um ano, já é possível notar resultados, como o aumento do faturamento e melhorias na gestão.

////

DEPOIS DE TRABALHAR EM EMPRESAS COMO A NESTLÉ E A CLARO, QUE SÃO DE ÁREAS BASTANTE DISTINTAS, COMO É A EXPERIÊNCIA DE ATUAR NA ÁREA CULTURAL?

Existem muitas diferenças, mas felizmente também semelhanças! O Administrador tem que estar pronto para trabalhar na gestão de qualquer organização. É uma experiência fantástica, porque você vai administrar alegria, entretenimento e lidar com

um resultado final que é a satisfação imediata dos clientes. Vamos notar que a Claro e a Nestlé são empresas de grande porte, e, sendo assim, têm dezenas de setores e departamentos bem estruturados e especializados. No caso de empresas da área cultural, em geral de pequeno porte, o Administrador deve assumir todos os papéis num primeiro momento, para depois ir criando uma pequena estrutura matricial que vai alavancar as operações. Então, as experiências

de grandes organizações sempre se aplicam de forma muito produtiva nos pequenos negócios.

QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INÍCIO, VISTO QUE O G7 JÁ EXISTIA HÁ 15 ANOS SEM A PRESENÇA DE UM ADMINISTRADOR?

Diferentemente da maioria das pequenas empresas, encontrei no G7 um negócio bem organizado, com processos financeiros e de

marketing já prontos. O meu maior desafio foi realmente entender e conhecer rapidamente sobre a área cultural e estruturar bem a parte de gestão de pessoas e comercial. Isso é o ponto crucial quando o Administrador chega numa organização, precisando diagnosticar e aprender sobre aquele ramo para poder começar a produzir resultados. Outro desafio que tive que enfrentar foi uma mudança radical de horários na minha vida. Eu sou extremamente dedicado em todos os processos, e um deles é a produção. Trabalho nos finais de semana à noite, que são os dias em que recebemos o resultado final do nosso trabalho, o espetáculo. E como bom Administrador, gosto de agradecer pessoalmente e cumprimentar um a um. Isso envolve de 4 a 6 mil pessoas por mês, que é o número de presentes nas apresentações do G7. Mas os desafios estão só começando.

DEPOIS DE PASSADO MAIS DE UM ANO DESDE SUA CONTRATAÇÃO PELA CIA. DE COMÉDIA G7, QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS?

Creio que o principal e mais notável resultado foi deixar os quatro sócios, que são os atores da Companhia de Teatro, mais livres para trabalharem naquilo que é o melhor deles: criar textos, produzir e atuar. Os processos administrativos e de marketing tomam tempo e necessitam de conhecimentos específicos. Com isso, outros resultados naturalmente aparecem, como o aumento do faturamento, as melhorias na gestão dos

processos e o relacionamento com a imprensa e com o mercado no geral.

NA SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DE UM PROFISSIONAL DA ADMINISTRAÇÃO EM PEQUENOS NEGÓCIOS?

No Brasil os pequenos negócios são 95% das empresas, 52% dos empregos, e 27% do PIB. E, infeliz-

"O Administrador tem uma visão ampla. Ele não é um especialista em cada área, mas ele compreende de quase tudo, o que lhe dá uma grande vantagem sobre outras profissões."

ADM. MARCO ANTÔNIO
WANDERLEI

mente, em sua grande maioria, mal administrados. Se os empreendedores ou donos dos negócios compreendessem a importância da contratação de um Administrador, lhes sobraria mais tempo e mais energia para se dedicar à estratégia de gestão. A boa notícia é que nos últimos anos essa consciência tem melhorado muito. Se parte desses negócios melhorassem sua Administração, teríamos mais receitas, maior geração de empregos e certamente um

círculo virtuoso e não vicioso de fechamento de pequenas empresas.

SÃO POUCOS OS CASOS DE COMPANHIAS DE TEATRO OU DE COMÉDIA QUE CONTAM COM A PRESENÇA DE UM ADMINISTRADOR NA EQUIPE. QUAL É SUA DICA PARA ESSES PROFISSIONAIS DA ÁREA CULTURAL?

Na área de Produção Cultural isso é uma raridade. Há uma grande lacuna de oportunidade de trabalho para os Administradores. A minha dica é: invistam em um Administrador. Ele poderá melhorar seus processos de gestão para que os sócios, atores e produtores cuidem das atividades mais importantes do negócio cultural: levar entretenimento ao público.

VISTO QUE HOJE EM DIA O ADMINISTRADOR PODE ATUAR EM DIFERENTES CAMPOS, PODEMOS DIZER QUE ESSE PROFISSIONAL TEM UMA VISÃO 360º? POR QUÊ?

O Administrador tem uma visão ampla. Ele não é um especialista em cada área, mas ele compreende de quase tudo, o que lhe dá uma grande vantagem sobre outras profissões. Estudamos Contabilidade, Marketing, Direito, Recursos Humanos e Logística. Todo este conhecimento nos capacita para atuar numa área principal, que é a Gestão de Negócios. Eu trabalhei em diversas áreas na Claro ao longo de dez anos, e isso me deu uma visão 360º que me permite contribuir com o desenvolvimento de vários negócios.

JUBILADOS

Uma homenagem àqueles que dedicaram parte de sua vida à Administração



Parte dos Administradores remidos que receberam distinção no Teatro Santa Casa

////

JJA Produções fotográficas

Integrando a programação alusiva ao Dia do Administrador, na noite de 6 de setembro, ocorreu a Homenagem Especial aos Remidos e Jubilados do CRA-RS. A celebração agraciou os profissionais de Administração que contribuíram 35 anos ou mais à autarquia gaúcha, assim como para o fortalecimento da categoria, seja no cumprimento de suas obrigações sociais ou pelo próprio exercício profissional. “Eles representam a sociedade laborativa no desenvolvimento de nossas empresas, instituições e organizações. O CRA-RS tem o dever de homenagear essas pessoas que

dedicaram parte de suas vidas à Administração”, destacou o presidente do CRA-RS, Adm. Valter Luiz de Lemos, acrescentando a importância de olhar para trás e ver a trajetória construída nesses 50 anos que passaram.

Na ocasião, que reuniu Administradores, conselheiros, amigos e familiares, foi entregue a cada homenageado a medalha Êxitus como forma de reconhecimento da trajetória no campo da Administração. Um dos homenageados, Prof. Adm. Antonio Carlos Santos Rosa, também fundador do Conselho, ressaltou a felicidade em receber

o reconhecimento. “Nós não entendemos ainda a importância da gestão neste País. O Brasil nos anos 40, 50, foi exportador de conhecimento na área de gestão pública e nós perdemos isso, que é a grande dificuldade que enfrentamos hoje”, apontou. Também homenageado, o Prof. Adm. Alcides Pozzobonn, exalta o orgulho em integrar essa categoria de Administradores. “Sou beneficiado pela Lei que regulamentou a profissão de Administrador e privilegiado em ser o registro número 182, há 50 anos”, exaltou.

Rumo aos próximos 50 anos

Solenidade de entrega do Prêmio Mérito em Administração ocorreu no Dia do Administrador (09/09)

////

Nove de setembro é o Dia do Administrador, data de assinatura da Lei nº 4.769 de 1965, que criou e regulamentou a profissão. Em 2016, o CRA-RS chega à data visando os próximos 50 anos, com o objetivo de fortalecer ainda mais o papel do Administrador em áreas que lhe competem. Neste dia ocorreu a solenidade de entrega do Prêmio Mérito em Administração (foto), distinção que tem como objetivo incentivar, destacar e premiar os profissionais registrados no Conselho que tenham contribuído sobremodo para o desenvolvimento da Administração no Rio Grande do Sul. A láurea é conferida àqueles que se sobressaíram nos setores Público, Privado e Ensino a partir de uma análise da trajetória acadêmica e profissional. “Todo prêmio leva em consideração três fatores fundamentais: o primeiro é o envolvimento de um profissional com a sociedade, o segundo é o desempenho nessa sociedade, e o terceiro é aquilo que chamamos de assertividade, ou seja, o que ele produziu em benefício da sociedade”, explica o presidente do CRA-RS, Adm. Valter Luiz de Lemos.

No setor Público, o agraciado foi o Presidente do IPERGS, Adm. José Parode. À frente da diretoria executiva do Instituto desde abril de 2015, o Administrador realiza um trabalho de gestão pública exemplar, inves-

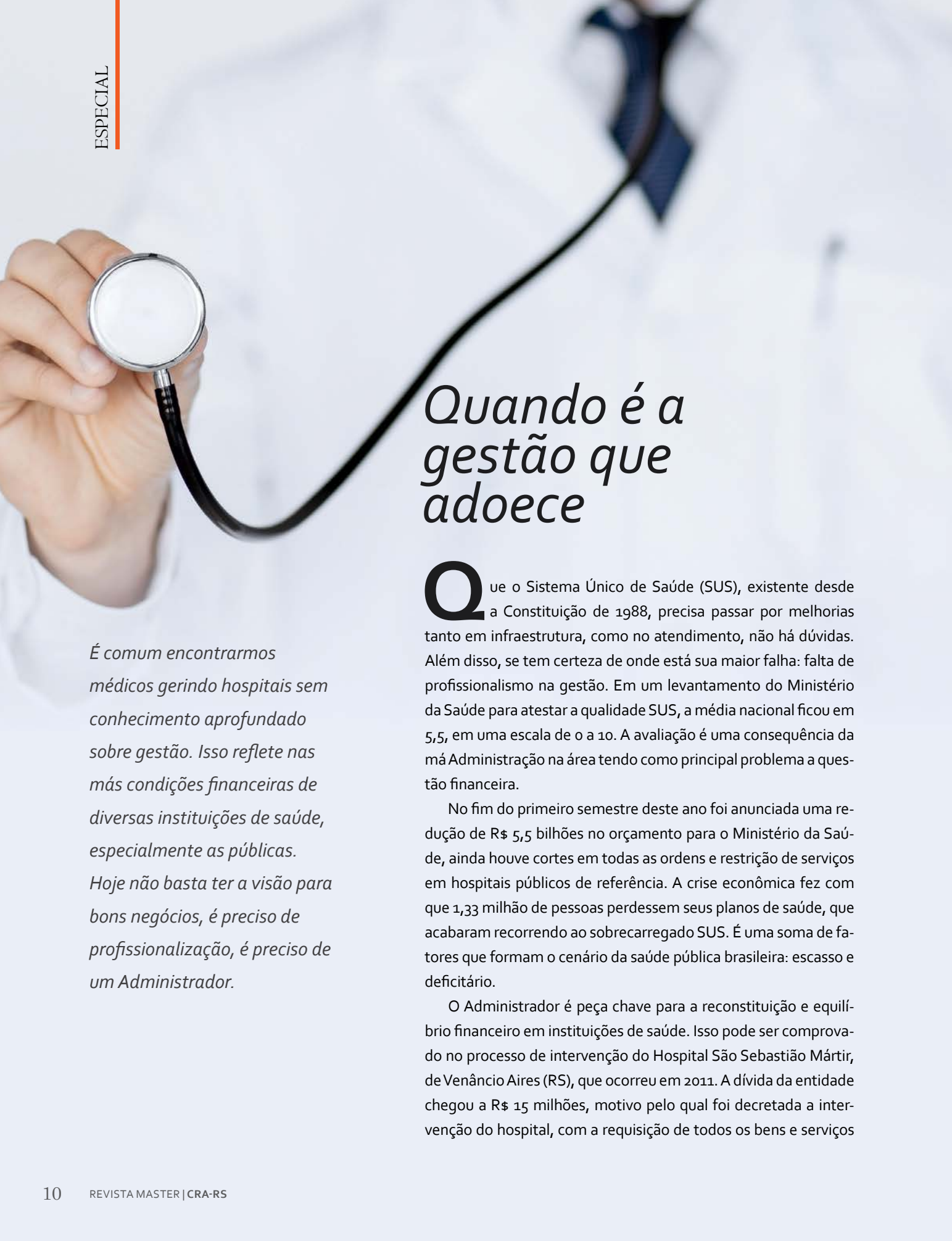
tindo em modernização e equilíbrio das finanças. “Mais que uma nova modelagem no IPERGS, é preciso instituir uma nova modelagem na sociedade. A Administração é fundamental no processo de retomada e crescimento da Administração Pública”, frisou, destacando que essa distinção é um incentivo para que outros Administradores sigam um exemplo de postura ética, moral e profissional.

Já no segmento Ensino, o premiado foi o diretor regional do Senac-RS, Adm. José Paulo da Rosa. Para ele, todas as categorias são muito importantes, mas educação está na base de tudo e é um desafio que temos em nosso Estado. “A responsabilidade que temos nos leva a ser eficazes em

nosso modelo de gestão, implementando as melhores ferramentas, e por isso estamos recebendo este prêmio.”

No setor Privado, o diretor Administrativo e Financeiro Corporativo do Grupo Elevato e vice-presidente do Sindilojas Porto Alegre, Adm. Arcione Piva, recebeu o mérito devido sua trajetória como gestor de grandes empresas. Em 30 anos de formado, Piva está à frente da Elevato há 28. “Fui vendedor, subgerente, gerente e depois abri meu próprio negócio. É uma honra receber essa homenagem. Ser Administrador é a junção do que eu aprendi na faculdade e as vivências do dia a dia”, disse, ressaltando que irá retribuir à sociedade com melhores trabalhos e atendimentos.





Quando é a gestão que adoece

É comum encontrarmos médicos gerindo hospitais sem conhecimento aprofundado sobre gestão. Isso reflete nas más condições financeiras de diversas instituições de saúde, especialmente as públicas. Hoje não basta ter a visão para bons negócios, é preciso de profissionalização, é preciso de um Administrador.

Que o Sistema Único de Saúde (SUS), existente desde a Constituição de 1988, precisa passar por melhorias tanto em infraestrutura, como no atendimento, não há dúvidas. Além disso, se tem certeza de onde está sua maior falha: falta de profissionalismo na gestão. Em um levantamento do Ministério da Saúde para atestar a qualidade SUS, a média nacional ficou em 5,5, em uma escala de 0 a 10. A avaliação é uma consequência da má Administração na área tendo como principal problema a questão financeira.

No fim do primeiro semestre deste ano foi anunciada uma redução de R\$ 5,5 bilhões no orçamento para o Ministério da Saúde, ainda houve cortes em todas as ordens e restrição de serviços em hospitais públicos de referência. A crise econômica fez com que 1,33 milhão de pessoas perdessem seus planos de saúde, que acabaram recorrendo ao sobrecarregado SUS. É uma soma de fatores que formam o cenário da saúde pública brasileira: escasso e deficitário.

O Administrador é peça chave para a reconstituição e equilíbrio financeiro em instituições de saúde. Isso pode ser comprovado no processo de intervenção do Hospital São Sebastião Mártir, de Venâncio Aires (RS), que ocorreu em 2011. A dívida da entidade chegou a R\$ 15 milhões, motivo pelo qual foi decretada a intervenção do hospital, com a requisição de todos os bens e serviços

necessários para a manutenção da assistência médico-hospitalar. De acordo com a procuradora jurídica do município de Venâncio Aires, Gisele Spies, a presença do Administrador neste processo foi fundamental para reerguer a instituição, principalmente em virtude da especialização na gestão. Em relação à intervenção, o advogado especialista em direito tributário, Fábio Kinsel, destaca que é um ciclo: a falta de uma prestação de serviços eficientes na rede básica de saúde é uma das causadoras das superlotações nas emergências, o que conseqüentemente causa o “estouro” do orçamento. “O melhor a fazer, tanto para o município quanto para a instituição, é tentar evitar a intervenção, sendo que para evitá-la precisamos da profissionalização da Administração nos hospitais”, ressalta.

Para a Diretora Administrativa do Hospital Pronto Socorro (HPS) de Porto Alegre, Adm. Márcia Borba Brasil, a crescente demanda da população por serviços de saúde, o aumento da expectativa de vida, os avanços tecnológicos que envolvem desde a prevenção, pesquisa, produção de novas drogas e tratamentos inovadores, são fatores que fazem com que a iniciativa pública e a suplementar invistam recursos para alcance de um atendimento qualificado. “Para isso as instituições devem buscar profissionais com conhecimento, competência e técnicas gerenciais que permitam identificar e apresentar soluções aos problemas da área de saúde no Brasil”, analisa. Ela acrescenta que há pouco tempo, havia no Rio Grande do Sul um número expressivo da população que detinha planos de saúde originários da saúde suplementar, porém, com a crise financeira, a situação está se modificando, aumentando a procura pelo atendimento do SUS.

Neste sentido, um case a ser destacado é a gestão que vem sendo realizada no Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS), que tem como presidente

o Adm. José Parode, o qual recebeu o Prêmio Mérito em Administração no setor público. Um dos principais feitos do Administrador foi o investimento em gestão e modernização da autarquia estadual, além de visar o equilíbrio financeiro da instituição.

O IPERGS hoje concentra-se na gestão da saúde e previdência do servidor público, em que é responsável pelo pagamento de mais de R\$ 6 bilhões em aposentadorias e pensões de servidores estaduais e possui mais de nove-

centos mil segurados em seu plano de saúde. A partir de uma nova modelagem, o presidente Parode explica que foi preciso realizar a lógica da desconstrução. “O IPE é a síntese de toda a crise do Estado do RS. É preciso consolidar o Instituto como gestor e, ainda, fazer mais com muito menos”, afirma, destacando que assim como os demais órgãos públicos, o IPE também está inserido na crise. O Administrador exalta também que é preciso estabelecer um mapa estratégico de atuação prevendo uma gestão por resultado, equilíbrio financeiro e transparência.

Em relação ao seu papel como gestor em órgão público, o Adm. explica que no Estado tudo é muito complexo, pois se você tomar uma atitude divergente do tradicional, você será “atacado”. “É um risco que tu assumes como gestor. Porém, vale a pena. Costumo enaltecer que é preciso defender o interesse público, fazer gestão e gerar resultado”, diz. Hoje o IPE Saúde tem mais de um milhão de usuários e, só no ano passado, o déficit chegou a R\$ 107 milhões devido à falta de repasse do governo. Para buscar o equilíbrio financeiro, a presidência do órgão propõe algumas mudanças que ainda estão sendo discutidas. Uma delas é de uma cobrança aos dependentes dos servidores, pois hoje são 618 mil contribuintes que pagam parcelas mensais, os outros 408 mil utilizam o plano, mas não colaboram financeiramente.

No projeto de reestruturação do Instituto já foram

“O melhor a fazer, tanto para o município quanto para a instituição de saúde, é tentar evitar a intervenção, sendo que para evitá-la precisamos da profissionalização da Administração dos hospitais.”

ADVOGADO FÁBIO KINSEL

consolidadas diversas ações, como o uso de uma tecnologia no atendimento que evita fraudes. Parode defende que é preciso fazer gestão e que não adianta aumentar a mensalidade. O plano está em discussão na Casa Civil.

O caso no Grupo Hospitalar Conceição (GHC), instituição federal que é um dos maiores complexos de saúde da América Latina, respondendo por 30% das internações hospitalares, 29% dos atendimentos ambulatoriais e quase metade dos partos ocorridos na capital gaúcha, há a falta da profissionalização na gestão. Em julho deste ano, o Ministro da Saúde, Ricardo Barros, nomeou os novos diretores da Instituição, Adriana Denise Acker, que assumiu a superintendência, o médico Mauro Sparta, a frente da diretoria técnica, e Ibanez Filter, na diretoria. Em agosto, o presidente do CRA-RS, Adm. Valter Luiz de Lemos participou de uma audiência pública do GHC onde ressaltou a importância da valorização do Administrador dentro da instituição. O assunto veio a debate após pronunciamento do Ministro em audiência pública em Brasília em que afirmou que não há recursos e que antes é preciso melhorar a gestão e verificar o que e de que forma a verba está sendo gasta.

No último encontro, o gerente de Ensino e Pesquisa do GHC, Abrahão Assein Arus Neto e o Técnico em Educação do GHC, Rodrigo de Oliveira Azevedo estiveram na sede do CRA-RS para os desdobramentos das possíveis ações em conjunto. Arus destacou que são cerca de 36 Administradores de conhecimento deles atuando no hospital, mas que há muitos profissionais da Administração exercendo áreas distintas de sua formação. "A nova diretoria do GHC quer mudar

a atual situação. Está sendo feito um estudo sobre salários e cargos dos Administradores, além disso estamos buscando ações para qualificação e especialização dos profissionais em gestão hospitalar", destacou. Para o presidente Adm. Lemos é preciso antes de qualquer coisa aumentar a autoestima interna e colo-

car os profissionais da Administração no mesmo nível dos engenheiros e médicos, por exemplo. "É preciso valorizar os profissionais para projetar uma cultura de gestão profissionalizada, mais ainda, projetar a ciência da Administração", ressaltou. A ideia agora é trabalhar na concretização de um simpósio para os Administradores do GHC abordando elementos e temáticas comuns aos profissionais.

"Para o equilíbrio financeiro é preciso fazer gestão. Não adianta aumentar a mensalidade do plano."

ADM. JOSÉ PARODE

Mais verba na saúde

Em setembro, o Ministério da Saúde anunciou que iria complementar os repasses destinados a hospitais filantrópicos e a Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Conforme o anúncio, no Rio Grande do Sul, as UPAs já abertas passariam a receber um total de R\$ 1,775 milhão por mês. Já ao governo do Estado, caberá o compromisso de encaminhar R\$ 1,4 milhão por mês às

mesmas unidades. Ainda, de acordo com a proposta orçamentária do Estado também divulgada em setembro, está prevista a aplicação de 12% da Receita Líquida de Impostos e Transferências (RLIT) à área da saúde, destinando R\$ 3,4 bilhões em despesas, sendo mais de R\$ 1 bilhão para atendimento de média e alta complexidade.

CRA-RS acompanha caso de edital da Câmara Municipal de Novo Hamburgo

O CRA-RS acompanha um caso de nomeação de cargo público para analista de recursos humanos da Câmara Municipal de Novo Hamburgo em que dois Administradores aprovados em concurso não puderam assumir. A Procuradoria Geral do ente municipal sustenta que a exigência foi por ensino superior completo na área de recursos humanos, portanto, estaria a formação em Administração de Empresas distinta à exigida. Para o Conselho, houve falha na nomenclatura da vaga.

A primeira colocada, por já ser concursada, abriu mão do processo seletivo. O outro Administrador, diante do impedimento, comunicou ao CRA-RS do fato. "Emitimos notificação premonitória e o procurador da Câmara Municipal demorou a responder. O Administrador contratou advogada e entrou com ação judicial",

explica o presidente da Câmara de Fiscalização, Adm. Marco Aurélio Kihs. Ele e o vice-presidente de Fiscalização, Adm. Cesar Marques Sarmento, elaboraram um parecer técnico sobre o cargo em questão mostrando que a formação e as atividades se adaptavam ao profissional Administrador.

Para eles, a exigência de escolaridade do edital não encontra tipificação exata ou específica em nenhum catálogo de cursos superiores editado por órgão ou instituição oficial com autoridade para tal. Assim, a formação em recursos humanos abre possibilidade para qualquer curso de nível superior, contanto que contemple o conteúdo das atribuições previstas. O documento foi usado na argumentação da advogada, o juiz aceitou e mandou nomear, o que ainda não havia acontecido até o fechamento da Revista Master.

Pesquisa mapeia demandas e oportunidades no setor público

Com o objetivo de analisar a abrangência do cargo de Administrador na esfera municipal do Estado do Rio Grande do Sul, o CRA-RS firmou uma parceria com a Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos do RS (FDRH-RS) para a realização de uma pesquisa que fará um mapeamento do setor público. O estudo resultará em ações que permitirão, além do aprimoramento da gestão pública, a inserção do Administrador nos quadros de pessoal do Executivo e do Legislativo Municipal, abrindo importantes espaços no mercado de trabalho. "Precisamos de dados para embasar nosso discurso. Será que o setor público está sendo receptivo em inserir a ciência da Administração em

seus quadros? Se fala tanto em má gestão sem conhecer sua causa. Há a necessidade de uma radiografia na gestão para, dessa forma, tomarmos as providências necessárias", explica o presidente do CRA-RS, Adm. Valter Luiz de Lemos, destacando que a ideia futura é promover cursos de especialização na área pública. "Se queremos qualificar a gestão, é imprescindível a presença da ciência da Administração. No RS temos mais de 50 Instituições de Ensino Superior de Administração espalhadas pelos municípios do Estado. Mais de 112 mil estudantes se formam em Administração no Brasil e eles sequer têm oportunidade de aplicar seus conhecimentos em benefício da sociedade local", exaltou.

NÚMEROS DA FISCALIZAÇÃO janeiro a setembro de 2016*

AUTO DE INFRAÇÃO GERAL
274

FICHA DE VISITA GERAL
158

REGISTRO DE COMPROVAÇÃO DE APTIDÃO (RCA) GERAL
291

PROCESSO DE EDITAIS E LICITAÇÕES GERAL
04

INTIMAÇÃO GERAL
536

NOTIFICAÇÃO DE DÉBITO GERAL
119

OFÍCIO PESSOA FÍSICA GERAL
138

OFÍCIO PESSOA JURÍDICA GERAL
1.634

PROCESSOS NOVOS GERAL
370

INFORMAÇÃO TÉCNICA GERAL
809

Total Geral: 4.333

RELATÓRIO DE REGISTROS janeiro a setembro de 2016*

ADMINISTRADORES **1.130**

TECNÓLOGOS **259**

OUTRAS ÁREAS **3**

REGISTROS PJ **73**

Total de Registros: 1.465

*As tabelas completas você encontra em www.crars.org.br/fiscalizacao



ADMINISTRAÇÃO

*uma visão ampla
dos negócios*

A Administração é uma das carreiras mais abrangentes, pois está presente em diversos setores da sociedade e segmentos da economia. Em 9 de setembro, a profissão completou 51 anos e se consolida como a área de profissionais com visão 360°.

Setor privado, público, educação, varejo, comunicação. O Administrador está em todos os ambientes e a profissão, uma das mais clássicas, se atualiza para atender às novas necessidades, como explicam Administradores ouvidos pela Revista Master. Entender a tecnologia e antecipar cenários é fundamental, mas

compreender o ser humano, lidar e liderar também é indispensável. Afinal, as pessoas e suas demandas mudaram e seguem em constante transformação.

Agraciado no setor Privado, o diretor Administrativo e Financeiro Corporativo do Grupo Elevato e vice-presidente do Sindilojas Porto

Alegre, Adm. Arcione Piva, diz que o bom Administrador tem que aliar conhecimento técnico e uma certa dose de empatia em relação aos seus administrados e consumidores. "Aquele que se abstrai da realidade acaba por tomar decisões que na teoria podem ser eficientes, mas desconsideram os fatos humanos, cada vez

mais importantes na nossa sociedade”, explica. Graduado em 1991 pela Faculdade São Judas Tadeu, Piva afirma que nos últimos anos houve uma grande mudança na conscientização das pessoas sobre a importância de ter profissionais formados gerindo os negócios. “Também temos o acesso à informação que permite a análise de uma maior variedade de *cases* de sucesso que podem ser trazidos para o dia a dia. Ainda que o profissional precise inovar, a profissão exige experiência e conhecimento técnico da Administração”, destaca.

Em relação ao seu mercado, ele analisa que, tendo em consideração que o varejo de reforma e construção trabalha com pequenas margens de lucro, é preciso ser muito cauteloso em todos os processos. Fora isso, o Administrador tem que aliar muito bem as relações interpessoais às suas decisões, porque não há mais espaço para o Administrador clássico. “As gestões estão cada vez mais humanas. Ainda, com as compras pela internet, muitas pessoas vão às lojas apenas olhar os produtos. Em contrapartida, o setor de acabamentos vai necessitar sempre de um showroom, afinal, as compras costumam ser de valores maiores que os convencionais do varejo e muito bem planejadas. Mesmo assim, é necessário disponibilizar ao cliente a opção de compra online”, aponta.

Outra questão é a segurança pública. “O impacto no comércio tem sido muito grande, pois a insegurança faz com que os consumidores evitem estar nas ruas por medo gerando uma migração para o mercado

online. Além disso, temos o custo nas próprias lojas que precisam estar cada vez mais equipadas. Também não podemos esquecer do desgaste emocional do trabalhador que acaba refletindo no rendimento”, lembra.

Já no setor Público, o agraciado do Prêmio Mérito, presidente do IPERGS, Adm. José Parode, afirma que um bom Administrador deve trabalhar com a bússola do planeja-

“O bom Administrador tem que aliar conhecimento técnico e uma certa dose de empatia em relação aos seus administrados e consumidores. Aquele que se abstrai da realidade acaba por tomar decisões que na teoria podem ser eficientes, mas desconsideram os fatos humanos, cada vez mais importantes na nossa sociedade.”

- ADM. ARCIONE PIVA -

mento estratégico, envolvendo suas equipes na dinâmica de metas e resultados, o conhecido método PDCA (Plan, Do, Check, Action ou traduzido do inglês: Planejar, Executar, Analisar e Agir). “Para que isso aconteça, é preciso ter liderança e não ter medo de desafios, tendo sólida formação técnica e habilidades de relações humanas”, diz.

Graduado em 1979 pela PUCRS, ele avalia que o Administrador sofreu por longos anos, até a década de 1980, com a concorrência de Administradores familiares em suas empresas. O primeiro choque do petróleo em 1976, a maxi desvalorização da moeda nacional frente ao dólar e a inflação galopante impuseram ao mercado brasileiro novos padrões de gestão profissional. “Em cenários de turbulência, se destaca a figura do planejador, no caso do Administrador, onde a formação técnica passa a ser determinante para a sobrevivência das empresas em um mercado cada vez mais competitivo. Esse momento econômico nacional coloca esse profissional no mercado para antecipar ações estratégicas nas organizações públicas e privadas.”

Os desafios da gestão em entidades públicas são normalmente impactados pela alta responsabilidade pessoal do gestor na prática de atos administrativos. “Na Administração pública, só podemos fazer o que a lei autoriza, enquanto na privada pode tudo o que não for proibido”, comenta, acrescentando que na primeira, o resultado da má gestão demora para aparecer, porém seus efeitos são diluídos na má qualidade de serviços e quem paga a conta é o cidadão. Normalmente as organizações com carreiras de Estado tendem a prestar um trabalho bastante qualificado, porque dispõem de mais recursos orçamentários e melhores condições. “Portanto, as características próprias da Administração pública, como estabilidade, direitos adquiridos, engessamento e ações mais

lentas estão diretamente relacionadas aos maiores ou menores limites orçamentários e de sua estrutura administrativa”, afirma.

Ensino é outro setor base para o desenvolvimento não só do Estado, mas do País. Nessa área, também agraciado com o Prêmio Mérito em Administração, o diretor regional do Senac-RS, Adm. José Paulo da Rosa, aponta que cada vez mais o Administrador deve liderar pelo exemplo, conhecer as melhores ferramentas, tomar as decisões corretas e fazer o que é preciso de maneira ética e competente. Graduado pela FAPCCA em 1994, ele diz que os avanços tecnológicos, as mudanças no perfil das empresas e do trabalhador, a internet e a globalização trouxeram muitos desafios ao Administrador. Entretanto, a essência não mudou. “Permanece o desafio de liderar pessoas, de planejar corretamente, executar, corrigir e aprender. Continuamos com a responsabilidade de fazer girar o PDCA com qualidade”, exalta.

Uma instituição de educação profissional consiste em estar à frente de seu tempo, em um momento em que a tecnologia avança muito rápido. É necessário manter professores atualizados, laboratórios, equipamentos e espaços que permitam atender às demandas do mercado. “O Senac tem 70 anos e cerca de 7 milhões de gaúchos formados. É a instituição educacional

do RS com maior número de alunos em cursos técnicos. Possuímos uma relação direta com o mundo do trabalho, eis que a presidência do conselho regional do Senac é composta por membros da Fecomércio e todas as empresas de comércio e serviços contribuem financeiramente para a manutenção da instituição. Dessa forma, aplicamos as melhores ferramentas de gestão”, frisa.

“NO SETOR PÚBLICO, O ADMINISTRADOR ALÉM DA FORMAÇÃO TÉCNICA DEVERÁ TER VOCAÇÃO PARA SUPERAÇÃO CONSTANTE DE DESAFIOS QUE VISEM A MELHORIA DAS ORGANIZAÇÕES PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE QUALIDADE, MESMO QUE ISSO PAREÇA IMPOSSÍVEL OU MUITO DEMORADO.”

- ADM. JOSÉ PARODE -

Também agraciado com o Prêmio Mérito em edições passadas, o vice-presidente da Fecomércio-RS, Adm. Ronaldo Sielichow, diz que “o mais desafiador é a criatividade e a inovação”. Para ele, além de ser criativo, o profissional precisa analisar, planejar e agir. Deve saber lidar com as pessoas, treinar,

aperfeiçoar, motivar e reconhecer suas ações, gerando energia em toda a equipe. “É fundamental ter bom senso de humor, bem como valorizar a comunicação, buscando informações e traduzindo em conhecimento”, constata. Formado pela UFRGS em 1986, ele diz que a profissão de Administrador melhorou muito durante esses 51 anos, principalmente nos processos de tomada de decisões, através de planejamento estratégico, organização, controles, pesquisas e tecnologias.

Com a internet e demais inovações, todos os negócios passaram por transformações, mas os de mídia foram especialmente impactados. Assim, para os Administradores que atuam neste segmento o novo cenário exige ainda mais. “A boa notícia é que nunca se consumiu tanta informação como hoje. O que mudou foi o modelo de negócio. Por isso a velocidade e a capacidade de adaptação são tão importantes neste momento”, comenta o presidente do Grupo RBS, Adm. Eduardo Melzer. Ele acredita que ter pessoas certas no lugar certo é o maior e mais importante desafio de um Administrador. “Empresas que são competitivas e se diferenciam têm as melhores pessoas. Cada vez mais temos de ter profissionais de alta performance, preparados especialmente para ouvir, absorver e capturar o desejo do consumidor de forma contínua.”

ADMINISTRADOR SERÁ PEÇA CHAVE NO MERCADO DO FUTURO

Previsões indicam que boa parte das profissões de um futuro próximo ainda não foram inventadas. A Administração é uma das carreiras mais tradicionais, mas cada vez mais importante e indispensável. Para o Adm. Piva, a tendência é uma valorização crescente da profissão em relação a todas as outras formações. "A grande entrada de tecnologia em todas as áreas do nosso cotidiano tem criado a necessidade de se ter Administradores que compreendam o funcionamento técnico e científico daquilo que administram, ou seja, esse profissional se tornou peça essencial no mercado de trabalho", revela.

Para Parode, o grande desafio do Administrador do futuro diz respeito ao pleno domínio das tecnologias de gestão do conhecimento, buscando antecipar ações estratégicas diante de uma sociedade exigente, competitiva e globalizada. Já para Rosa, mesmo com todas as inovações, existem fundamentos que não se alteram. "A conduta ética, a maneira de se relacionar com as pessoas e de fazer com

que elas deem o seu melhor, a constante análise dos processos, fazendo-os simples e capazes de gerar resultados positivos, a excelência na relação com as partes interessadas, tudo isso permanece, hoje e no futuro", exalta.

Sielichow diz que o Administrador deverá ter capacidade de liderança, ser inovador e produtivo, cultivar a cultura da mudança, com prioridades nas pessoas. "É preciso ter humildade para aprender e disciplina para fazer, com dinamismo e envolvimento de seus liderados, agindo com integridade ética, agregando valor aos outros", aponta. Para Melzer, independentemente dos avanços tecnológicos e das transformações, sempre existirá a necessidade de líderes gerindo pessoas. "A liderança é quem dita o ritmo da transformação. Nesse sentido, o bom Administrador terá um papel crescente no mundo dos negócios e nesse cenário competitivo em que estamos inseridos", diz.

SEM ADMINISTRAÇÃO NÃO HÁ ESTABILIDADE

Que a situação atual do Brasil é preocupante todos sabem, a pergunta sem respostas é qual é a solução indicada para um cenário de desequilíbrio financeiro, conflitos políticos, corrupção endêmica e desvalorização econômica perante outros países. O presidente do CRA-RS, Adm. Valter Luiz de Lemos é contundente: "Estamos vivendo uma crise sem precedentes. Eu não enxergo nenhum sinal de recuperação imediata. É preciso compreender que a situação política do Brasil está agravada, o momento não é bom, mas é preciso ter tranquilidade, trabalhar mais, se dedicar, e lidar com

um princípio fundamental que é economizar e ao mesmo tempo investir, tanto em conhecimento, como em recursos". Para ele, a equação não fecha, pois não é a economia política que irá fazer o Brasil crescer. "O nosso País só será pujante se junto a essa economia tivermos a aplicação da ciência da Administração. Sem isso não vamos conseguir atingir o patamar da estabilidade. É a Administração que estabiliza as organizações através da racionalização, da produtividade, da eficiência e eficácia. A partir desses princípios teremos um país diferenciado e próspero.

Esse é o espaço que docentes e acadêmicos têm para abordar temas atuais que abrangem a Administração. Nesta edição, conversamos com o Adm. Rafael de Freitas Barbosa, coordenador do curso de Administração no Centro Universitário Metodista (IPA) e com a acadêmica Mariana Alves, do 5º semestre de Administração da ESPM.

ADM. RAFAEL DE FREITAS BARBOSA

Coordenador do curso de Administração do Centro Universitário Metodista - IPA
(economia.rafael@gmail.com)



Arquivo pessoal

O fácil acesso da população às ferramentas online estimulou o crescimento da modalidade de ensino a distância no Brasil. Em 2014, segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o total de matriculados nesse formato já ultrapassava a marca de 3,8 milhões. O coordenador do curso de Administração do IPA, Adm. Rafael Freitas Barbosa, acredita que isso é um processo natural e necessário. "O EAD é um instrumento gerador de oportunidades para a população que deseja melhorar a sua qualidade de vida de maneira autônoma e com

preço acessível", destaca. Para ele, o perfil comportamental das pessoas tem contribuído fortemente no crescimento do formato. "As gerações Y e Z já cresceram conectadas com o que há de mais avançado em termos de tecnologia. Elas se relacionam com o seu contexto de uma maneira diferente das gerações anteriores, e isso também se aplica aos estudos", diz. Em contrapartida, o professor analisa que é preciso mais capacitação dos docentes dessa área, para assim haver expansão do EAD com qualidade.

Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), a Educação a Distância (EAD) é a modalidade que mais cresce no Brasil: das 3,3 milhões de matrículas no ensino superior, registradas entre os anos de 2003 e 2013, um terço correspondia a cursos a distância. Mas o formato de ensino divide opiniões entre os professores e alunos.

MARIANA ALVES

Acadêmica do 5º semestre de Administração da ESPM
(dcmarianaalves@gmail.com)



Arquivo pessoal

Já a aluna do 5º semestre de Administração da ESPM, Mariana Alves, que teve experiências em educação a distância dentro da própria graduação, destaca que essa modalidade é ideal para estudos mais teóricos, que exigem menos esforços para aprender. "Caso eu fizesse um curso que tivesse apenas a modalidade a distância, optaria por algo relacionado a marketing ou branding, por exemplo. Não acharia atrativo estudar finanças ou economia, porque são assuntos que precisam de mais agilidade e proximidade

no diálogo", aponta. Para ela, os estudantes não estão culturalmente preparados para esse formato. "Estudo em uma faculdade privada e vejo isso todos os dias. As pessoas sabem o dinheiro gasto com o estudo, se dispõem a se deslocar até a universidade e mesmo assim muitos alunos passam a aula inteira dispersos. Se comprometer à educação a distância exige maturidade, interesse e autocontrole acima do comumente percebido em nossa sociedade", constata.

Informação: Riscos para segurança corporativa

Adm. Roberto Clamer

As organizações são míopes quando o assunto é segurança da informação. É só observar pesquisas que refletem esse sintoma como a realizada pela Symantec: 54% dos usuários afirmam que levam dados confidenciais e sem permissão para casa por meio de equipamentos pessoais móveis.

Empresas com baixa maturidade e sem mapeamento dos processos de gestão ou sem uma auditoria adequada com regulamentos internos para conduta apropriada possuem um elevado grau de exposição a riscos de fraudes e violações de dados. Portanto, os Administradores devem estar atentos para os riscos da segurança corporativa.

Segundo pesquisa conduzida pela Gartner no Brasil em 2015, 36% dos incidentes de segurança da informação nas organizações foram causados por colaboradores internos mal-intencionados, utilizando meios físicos como USB e equipamentos portáteis, assim como 81% das empresas sofreram algum tipo de fraude com autores identificados envolvendo ao menos uma pessoa interna da empresa, seja por negligência, imprudência ou imperícia.

Os dispositivos de tecnologia são essenciais para proteção, esses coerentes à complexidade e a necessidade do negócio, porém destacamos a importância da estratégia do backup modelo 3-2-1: que são três (3) cópias dos dados classificados que devem estar armazenados em duas (2) mídias diferentes, sendo que uma (1) das cópias deve estar em Cloud.

Contudo precisamos também conscientizar todos os colaboradores no uso das ferramentas de tecnologia, sobretudo os equipamentos de uso particular, através de capacitação constante e com equipes (comissões) internas de conscientização atuantes.

Por fim, é importante ressaltar a implementação de programas de Compliance com auditorias aleatórias em colaboradores, fornecedores e parceiros de negócio, utilizando consultores externos e independentes para validar e investigar situações escusas aos interesses da empresa.

A segurança é relativa, nunca será absoluta. Por isso é pertinente a seguinte questão: quando efetivamente estaremos seguros?

Resposta: TALVEZ quando desligarmos tudo.



Arquivo pessoal

Adm. Roberto Clamer (CRA-RS Nº 029216)

robertoclamer@icloud.com

Mestrando em Administração pela Universidade de Caxias do Sul, Especialização MBA em Gerenciamento Estratégico de Projetos, Graduado em Administração Análise de Sistemas, é atualmente Docente das disciplinas de tecnologia na Graduação do Centro Universitário da Faculdade de Tecnologia - UNIFTEC Caxias.

COLÔMBIA:

uma potência emergente na América Latina

País foi escolhido para sediar o Congresso Mundial de Administração

A quarta maior economia da América Latina, a Colômbia, vem de um cenário de muitos conflitos e guerrilhas e 23 anos depois da morte do narcotraficante Pablo Escobar, a imagem de um país assolado pela violência está desaparecendo.

Com rico patrimônio cultural, a Colômbia foi formada a partir da interação entre os descendentes dos primeiros habitantes indígenas, os colonos espanhóis e os imigrantes vindos da Europa e do Oriente Médio no século XX. Além disso, o país tem apresentado um ritmo de crescimento econômico que puxa diversos mercados, como a indústria e o conjunto de serviços financeiros e imobiliários. De acordo com o Departamento Administrativo Nacional de Estatística (Dane), o PIB do país cresceu 2% no segundo trimestre deste ano, sendo que os dados relativos à indústria e aos serviços financeiros e imobiliários apresentaram crescimento de 6% e

4,6%, respectivamente.

Não é por acaso que o XII Congresso Mundial de Administração, uma realização do CRA-RS juntamente com *Consejo Profesional de Administración de Empresas – CPAE* e Sistema CFA/CRA's, aconteceu em solos colombianos, mais especificamente em Cartagena das Índias, quinta maior cidade do país. Cartagena, para os íntimos, teve papel fundamental na Administração e na expansão do Império Espanhol das Américas, sendo sede de governo e moradia dos vice-reis espanhóis. A cidade preserva até hoje suas fortificações e o planejamento arquitetônico militar.

O vice-presidente de Relações Externas do CRA-RS, Adm. Rogério de Moraes Bohn, lembra que a Colômbia passou por um importante processo de desenvolvimento nos últimos anos, que inspirou outros países da América do Sul a adotarem algumas medidas semelhantes. "A cidade de

Medellín, já considerada a mais violenta do mundo em virtude do tráfico de drogas, enfrentou um movimento de pacificação, assim como toda a Colômbia. E esse modelo voltado ao campo da segurança inspirou a criação das UPPs – Unidades de Polícia Pacificadora, no Rio de Janeiro", exemplifica. Além disso, Bohn ressaltou que o Conselho do país também foi um parceiro de primeiro momento quando a proposta de realização do Congresso foi apresentada. "Eles acolheram a nossa ideia imediatamente e ainda sugeriram que o Mundial fosse feito na cidade de Cartagena das Índias, em virtude do contexto histórico da cidade", comenta.

E foi justamente para que os Administradores brasileiros conhecessem de perto a realidade e o histórico de outro país que foram propostas visitas guiadas à Cartagena das Índias e ainda uma extensão ao Canal do Panamá – Miraflores. "O objetivo é pro-

porcionar uma vivência a respeito de um ambiente que tem uma realidade diferente da maior parte das cidades da América do Sul”, destaca Bohn. Os dois locais possuem papel estratégico para o país e são consideradas importantes rotas comerciais para o mundo todo. “A região de Cartagena das Índias era profundamente militarizada. Lá já aconteceram inúmeras tentativas de invasão de outros países e, atualmente, depois de passar por uma profunda transformação, ela

voltou a ser um entreposto comercial. Já o Canal do Panamá passou por uma grande ampliação em 2007, que possibilitou o acesso de navios mais modernos que acessam aos mercados de uma forma mais rápida e econômica”, destaca. Para Bohn, essas mudanças possibilitaram reduções nos custos que impactam no comércio a nível mundial.

O Congresso Mundial de Administração contempla além de palestras e conferências, um espaço reservado

para os profissionais da área apresentarem trabalhos científicos que estejam alinhados com as questões abordadas. O destaque da programação é a conferência magistral “A Empresa do Século XXI”, temática que guia o evento e que aborda a importância da Ciência da Administração nas organizações, visto que com ela as empresas tornam-se mais célebres, produtivas, lucrativas e socialmente justas com o meio ambiente.



Império Inca: uma diversidade de culturas

Explorando um pouco mais da história da Colômbia, é preciso aprofundar conhecimentos sobre o Império Inca, o maior império da América pré-colombiana com características exemplares em relação à Administração, economia e política. O povo Inca ficou marcado na história por sua organização social e econômica muito à frente de seu tempo.

A origem dos Incas (que na língua quéchua significa – Filhos do Sol), ainda é imprecisa, segundo Roberto Limia, cujo trabalho de conclusão na graduação em Economia na UFRGS foi sobre O Império Inca e a economia da América Pré-Colombiana. “Surtem na América do Sul não como uma tribo ou uma nação, mas como uma família”, diz. Eram extremamente religiosos, desde o plantio e a colheita incluindo todos os fatores sociais, políticos e econômicos que permeavam a vida da coletividade.

“O ouro e a prata do Império eram utilizados em festividades e cerimônias. Não conheciam a moeda. A economia Inca era acima de tudo agrária e baseada no plantio de batata e de milho”, diz. As terras pertenciam ao Estado e eram repartidas a cada ano entre os vários estamentos sociais.

A gestão do império tinha como ponto forte o sistema administrativo baseado na estrutura social. Para movimentar a trama das relações produtivas do Tahuantinsuyo – O Estado Imperial Inca, era fundamental uma rígida e estrita hierarquização das funções políticas e produtivas com direitos específicos e separados por um código de comportamentos e obrigações sociais. Nos dias atuais, boa parte desta estrutura permeia o sistema cooperativado utilizado não só na América Latina, mas em diversas localidades do planeta.

De acordo com Limia, no Brasil

uma adaptação do sistema redistributivo poderia ser realizada com relação às questões de arrecadação tributária operada pelas esferas públicas. “É preciso levar em consideração uma revisão do pacto federativo e seus mecanismos de partilha da receita dos tributos arrecadados entre os entes da Federação”, defende.

Já o coordenador do curso de licenciatura em História da UNISINOS, Jairo Rogge diz que a organização e o controle total são as chaves para entender o modelo de gestão territorial incaico. Mesmo com a desestruturação do governo incaico no século XVI, as boas lições ficaram: “Aquele alto grau de organização social, política e econômica foi fundamental para o desenvolvimento do estado incaico e é essa noção de boa gestão que deveria ser replicada pelos nossos governantes atuais”, ressalta.

POR UMA RECUPERAÇÃO JUDICIAL MAIS ASSERTIVA

O conhecimento do Administrador tem sido essencial para os processos de Recuperação Judicial. O profissional auxilia fortemente no plano de recuperação, fiscalização e equilíbrio financeiro ///

Se um dia Recuperação Judicial foi um tabu no mundo empresarial, esse momento passou. A crise econômica e a adoção deste procedimento por mais empresas, entre elas gigantes como a Oi, trouxeram este tema ao dia a dia das organizações. No processo de Recuperação Judicial, o profissional Administrador tem um papel fundamental e diferenciado.

A função do Administrador Judicial na Recuperação de Empresas

é de fiscalizar o devedor (empresa em recuperação), comunicando ao Juiz todos os atos praticados, além de apresentar um relatório mensal sobre as atividades empresariais que digam respeito ao plano de recuperação, a teor do que dispõe o art. 22, I e II, da Lei 11.101/05, que trata da Recuperação Judicial, Extrajudicial e de Falência. Também deve informar aos credores o deferimento da recuperação, elaborar a relação dos credores, com a respectiva classificação

dos créditos, e requerer a realização da assembleia que apreciará o plano de recuperação.

O Administrador judicial deve ser preferencialmente – como o nome já diz - um Administrador de empresas, porém há outros profissionais aptos para o cargo, como advogado, economista, contador ou pessoa jurídica especializada. O professor Clovis Roberto de Freitas, explica porque o Administrador é o mais indicado para a função. "A Lei contemplou

esta hipótese de trabalho multidisciplinar, incluindo vários profissionais que podem assumir o cargo de Administrador judicial. Considerando que o Administrador possui em sua formação algumas características essenciais ao entendimento dos processos e procedimentos de gestão, tem-se que, além da fiscalização das atividades empresariais, ele pode colaborar com sugestões no equacionamento das adversidades econômicas, financeiras, administrativas, de recursos humanos e da operação fim do negócio do devedor”, esclarece.

Freitas lembra que apesar da crise nas instituições privadas ser de natureza econômico-financeira, afetadas por setores internos e externos do universo empresarial, a solução, na maioria das vezes, é jurídica e contempla hipóteses que anteriormente eram consideradas crime, tais como constituição de sociedade de credores e empregados para

trespasse ou arrendamento do estabelecimento; venda parcial de bens, sem risco de sucessão do arrematante nas obrigações decorrentes da legislação do trabalho e tributárias; cisão, incorporação, fusão, cessão de cotas ou ações; alteração do controle societário, entre outras tantas previstas na legislação ou apresentadas como solução ética e moral. “O texto é dotado de princípios, o que facilita o trabalho em diversas atividades empresariais. Além do mais, o legislador foi inteligente ao dotar a lei de tipos abertos como o art. 50, autorizando a apresentação de outros meios de recuperação, além dos elencados”, diz.

Passados mais de dez anos da legislação, alguns pontos foram objetos de atualização, como inclusão de outra classe de credores, para os micro e pequenos negócios. “Mas a principal atualização deverá ser a de sujeitar o Fisco e os créditos com garantia real nas Recuperações

Judiciais, uma vez que ele contemplou os créditos trabalhistas com prazo exíguo”, explica.

Pedidos de Recuperação Judicial

EM NÚMEROS - JAN. A SET.

2014	631
2015	913
2016	1479

FONTE: SERASA EXPERIAN

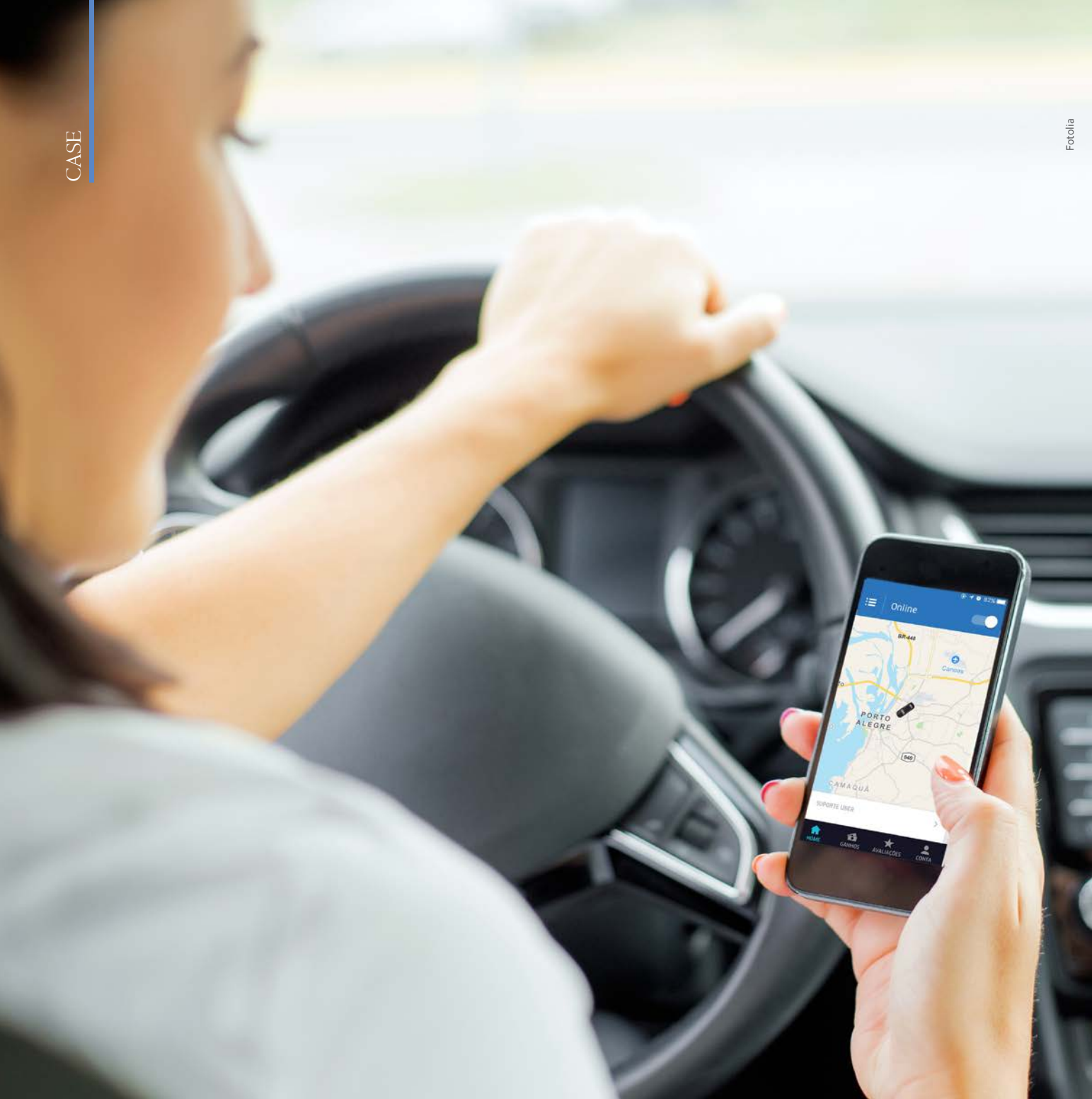
Recorde histórico

O número de pedidos de recuperação judicial foi recorde histórico em setembro, segundo o indicador da Serasa Experian. Foram registradas 244 solicitações contra 137 em agosto e 147 em setembro de 2015. Na avaliação dos economistas da Serasa, os números indicam “a gravidade da situação financeira das empresas brasileiras, especialmente a das micro e

pequenas”. De janeiro a setembro, a quantidade de pedidos cresceu 62% frente ao mesmo período de 2015. As micro e pequenas empresas foram as que mais entraram com pedido de recuperação judicial, seguidas pelas médias e pelas grandes.

Ainda, nos primeiros nove meses do ano, foram feitos 1.405 pedidos de falências no País. O número repre-

senta um aumento de 6% em relação ao mesmo período de 2015. Do total de requerimentos, 740 partiram de micro e pequenas empresas, 328, de médias empresas, e 337, de grandes empresas. Em setembro, as micro e pequenas empresas foram as que mais entraram com pedidos de falência (90), depois as médias (47) e as grandes (49).



UBER

A economia do compartilhar: um estilo de vida.

Passamos da Era da Informação para a do Compartilhamento. Com o desenvolvimento da tecnologia surgiram as redes sociais, que possibilitaram a experiência de compartilhar conteúdos e conectar pessoas de forma mais eficiente. Mas o seu uso evoluiu de tal forma que atualmente já é possível compartilhar quase tudo, e isso inclui espaços, produtos, serviços, meios de transporte e até mesmo dinheiro. Esse cenário criou uma nova realidade que amplia o conceito de que o ser é mais relevante do que o ter.

Com a Economia do Compartilhamento, bens, como automóveis ou espaços físicos, passaram a ser divididos. E, além de garantir “carona” com segurança, o proprietário do veículo ainda é pago por isso. Mais do que monetizar recursos que são subutilizados, essa economia gera oportunidades e transforma o relacionamento entre clientes e fornecedores, redesenhando os modelos corporativos. “A ideia é estimular o acesso em detrimento da posse, ou seja, o usuário não precisa mais ter seu carro particular, mas ainda assim consegue se movimentar pelas cidades com segurança e comodidade”, explica o General Manager da Uber – Região Sul, Fabio Tonetto Plein. Conhecido no universo das startups como P2P –

Pessoas para Pessoas, esse modelo de negócio é feito sem intermediários. “As empresas são responsáveis por apenas criar e manter a plataforma virtual que conecta todos os envolvidos no processo: parceiros – responsáveis por compartilhar seus recursos – e clientes ou usuários, que usufruem e pagam pelo que é utilizado”, destaca.

A Uber é um dos principais exemplos de negócio da Era do Compartilhamento. O aplicativo de caronas, que surgiu nos Estados Unidos, em 2010, já está presente em 400 cidades de 67 países. “Já ultrapassamos a marca dos 50 mil parceiros no Brasil. A quantidade de usuários cresceu ainda mais: são 4 milhões”, comemora Plein. A expansão rápida e o surgimento de outras empresas no mesmo formato, entre elas a Cabify, demonstra que as pessoas estão cada vez mais abertas para mudanças, vivendo o tempo da generosidade coletiva.

O diretor de operações da Cabify no Brasil, Daniel Velazco Bedoya entende que a aceitação da Economia do Compartilhamento é gradual. “Os jovens tiveram uma receptividade muito grande no início. Com o tempo, a população mais sênior também percebeu a praticidade e as facilidades que são fornecidas”, comenta. A Cabify surgiu na Espa-

nha, em 2011 e chegou ao Brasil em junho deste ano nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, se tornando uma das principais concorrentes da Uber no Brasil. “Já contamos com 40 mil parceiros. Nossa meta é nos consolidarmos ainda mais nos locais que já atuamos e iniciar atividades em Minas Gerais e outras cidades do estado de São Paulo”, afirma.

No mesmo formato, o aplicativo TeLevo atua em Brasília e Rio de Janeiro. A ferramenta oferece um serviço que permite chamar carros ou motos para realizar o transporte de passageiros ou de documentos. Disponível desde junho deste ano, o aplicativo já possui uma base de 12 mil motoristas cadastrados e mais de 17 mil clientes. O co-fundador da TeLevo, André Guidi, destaca que o Rio Grande do Sul está no plano de expansão da empresa.

A Economia Compartilhada mudou a forma como as pessoas consomem. “Ela promove a cultura do ‘nós’, onde a comunidade no geral e o bem maior são considerados mais importantes. Preocupações com a felicidade, confiança, experiências, colaboração e sustentabilidade são características notáveis”, aponta Guidi. A era do compartilhar é mais que uma tendência, se tornou um estilo de vida.

MAIS ECONOMIA. MENOS POLUIÇÃO!

A Uber oferece o serviço de “UberPOOL” em São Paulo e Rio de Janeiro, que une as pessoas que estão indo para o mesmo lugar naquele momento. Após um mês do lançamento dessa opção, em São Paulo, 30% de todas as viagens já eram compartilhadas. Com isso, foi possível economizar 1.1 milhão de km rodados e 50.000 litros de gasolina, evitando a emissão de 125 toneladas de CO₂ na atmosfera.



EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Período: 1º de janeiro a 31 de agosto de 2016. As tabelas completas podem ser consultadas no site do CRA-RS (www.crars.org.br).

+ - RECEITAS -	- DESPESAS -
Correntes R\$ 7.747.425,11	Correntes R\$4.600.510,46
Tributária R\$8.618,88	Pessoal e Enc. Sociais R\$ 993.642,77
Contribuições R\$ 6.515.505,96	Outras despesas correntes R\$ 1.782.152,61
Serviços R\$293.151,95	Tributárias e Contributivas R\$ 2.542,05
Financeiras R\$ 446.269,97	Demais despesas correntes R\$ 241.663,31
Transf. Correntes R\$ 198.000,00	Serviços bancários R\$ 248,20
Outras receitas correntes R\$285.878,35	Transferências correntes R\$ 1.580.261,52
TOTAL: R\$ 7.747.425,11	Despesas de capital R\$6.827,08
	Investimentos R\$6.827,08
	Inversões financeiras R\$0,00
	Outras despesas de capital R\$0,00
	TOTAL: R\$ 4.607.337,54

Vice-Presidente Financeiro: Adm. Sérgio José Rauber (CRA-RS nº 15.952) Contador: Valdemar da Graça Stieh (CRC-RS nº 18.500)

senacrs.com.br

f /senacrsoficial t @senacrs i @senac_rs

#mudandoavida

Educação profissional pra mudar a vida do seu negócio.

Contribuir com empresas e empreendedores também é um grande compromisso pra gente. Por isso, o Senac oferece consultorias e soluções educacionais que qualificam colaboradores de acordo com as necessidades do seu negócio. Tudo pra mudar a vida da sua empresa pra melhor. E a sua também.

SenacSoluçõesCorporativas

Senac.
Educação profissional
mudando vidas.

Fecomércio RS | Senac



QUER SABER QUAL O PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO BRASIL?

O Sistema CFA/CRAs realizou a 6ª edição da **Pesquisa Nacional Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador**, a primeira com o Perfil do Tecnólogo em determinada área da Administração.

Acesse: www.cfa.org.br

Realização



Apoio



